



UNINDO VOZES: Preservação e Valorização da Cultura e Artesanato Atikum em Mirandiba, Pernambuco.

UNINDO VOZES: Preserving and Valuing Atikum Culture and Crafts in Mirandiba, Pernambuco.

UNINDO VOZES: Preservación y Valorización de la Cultura y Artesanía Atikum en Mirandiba, Pernambuco.

SILVA, Roksandra Luiza da

Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Paraíso
roksandra@aluno.fapce.edu.br

RESUMO

A comunidade indígena Atikum, originária de Mirandiba, Pernambuco, enfrenta desafios decorrentes da colonização e desestruturação de suas tradições. A preservação de sua cultura é fundamental para a identidade e autonomia dessa comunidade, especialmente os "desaldeados". Este trabalho tem como objetivo geral compreender a importância da preservação, valorização e revitalização da cultura, artesanato e modos de vida dos indígenas "desaldeados" Atikum de Mirandiba, Pernambuco. Já os objetivos Específicos deve analisar o histórico dos indígenas "desaldeados" Atikum de Mirandiba, Pernambuco, identificar elementos culturais e a para preservação na comunidade indígenas "desaldeados" Atikum de Mirandiba, Pernambuco e avaliar as dificuldades da comunidade Atikum, focando na necessidade de espaços apropriados. Onde por meio de uma revisão de literatura, foi possível concluir que a preservação da cultura Atikum envolve o incentivo ao artesanato tradicional, danças, músicas, mitos, práticas religiosas e a valorização do território ancestral. Espaços culturais adequados são essenciais para manter e transmitir essas tradições. Recomenda-se a criação de tais espaços, bem como o apoio a programas educacionais e a valorização da cultura indígena, para fortalecer a identidade e a autonomia da comunidade Atikum. O envolvimento ativo da comunidade, organizações indígenas e governo é crucial para alcançar esses objetivos e promover uma sociedade mais inclusiva e consciente das diversidades étnicas e culturais.

Palavras-chave: Indígenas "desaldeados" Atikum. Cultura. Mirandiba. Pernambuco.

ABSTRACT

The Atikum indigenous community, originally from Mirandiba, Pernambuco, faces challenges arising from colonization and the dismantling of their traditions. The preservation of their culture is fundamental to the identity and autonomy of this community, especially the "desaldeados". The general objective of this work is to understand the importance of preserving, valuing and revitalizing the culture, crafts and ways of life of the "desaldeados" Atikum indigenous people of Mirandiba, Pernambuco. The specific objectives are to analyze the history of the Atikum indigenous "desaldeados" of Mirandiba, Pernambuco, to identify cultural elements and their preservation in the Atikum indigenous "desaldeados" community of Mirandiba, Pernambuco and to assess the difficulties of the Atikum community, focusing on the need for appropriate spaces. Through a literature review, it was possible to conclude that preserving Atikum culture involves encouraging traditional crafts, dances, music, myths, religious practices and valuing ancestral territory. Adequate cultural spaces are essential for maintaining and passing on these traditions. The creation of such spaces, as well as support for educational programs and the appreciation of indigenous culture, is recommended to strengthen the identity and autonomy of the Atikum community. The active involvement of the community, indigenous organizations and the government is crucial to achieving these goals and promoting a more inclusive society that is aware of ethnic and cultural diversity.

Keywords: Displaced Atikum Indians. Culture. Mirandiba. Pernambuco.

RESUMEN

La comunidad indígena atikum, originaria de Mirandiba (Pernambuco), se enfrenta a retos derivados de la colonización y el desmantelamiento de sus tradiciones. La preservación de su cultura es fundamental para la identidad y autonomía de esta comunidad, especialmente de los "desaldeados". El objetivo general de este



trabajo es comprender la importancia de preservar, valorar y revitalizar la cultura, la artesanía y las formas de vida de los "desaldeados", pueblo indígena Atikum de Mirandiba, Pernambuco. Los objetivos específicos son analizar la historia de los "desaldeados" indígenas Atikum de Mirandiba, Pernambuco, identificar los elementos culturales y su preservación en la comunidad de los "desaldeados" indígenas Atikum de Mirandiba, Pernambuco y evaluar las dificultades de la comunidad Atikum, centrándose en la necesidad de espacios adecuados. A través de una revisión bibliográfica, se pudo concluir que la preservación de la cultura atikum pasa por el fomento de la artesanía tradicional, las danzas, la música, los mitos, las prácticas religiosas y la valoración del territorio ancestral. Los espacios culturales adecuados son esenciales para mantener y transmitir estas tradiciones. Se recomienda la creación de estos espacios, así como el apoyo a programas educativos y de revalorización de la cultura indígena, para fortalecer la identidad y autonomía de la comunidad Atikum. La participación activa de la comunidad, las organizaciones indígenas y el gobierno es crucial para alcanzar estos objetivos y promover una sociedad más inclusiva y consciente de la diversidad étnica y cultural.

Palabras clave: Indígenas atikum desplazados. Cultura. Mirandiba. Pernambuco.



UNINDO VOZES: Preservação e Valorização da Cultura e Artesanato Atikum em Mirandiba, Pernambuco.

1. Introdução

Os Atikum, comunidade indígena originária do Brasil, explicitamente da localidade de Mirandiba, em Pernambuco, enfrentam dificuldades críticas que influenciam seu estilo de vida tradicional. Esses indígenas, frequentemente aludidos como “desaldeados”, vivenciam uma realidade complicada e diversa, onde os efeitos da colonização, a deficiência de domínio e a desestruturação de suas comunidades tradicionais desempenham papéis fundamentais.

O contexto histórico do Atikum é marcado por centenas de anos de contato com os colonizadores, que provocaram a tomada de terras, a crueldade e a perda de independência sobre os seus próprios territórios e modos de vida. Os Atikum têm lutado para proteger as suas práticas, e cultura no meio das tensões da modernização e da reconciliação forçada na sociedade padrão.

A preservação e o avanço da cultura Atikum são essenciais para a identidade e a união da comunidade. Iniciativas que potencializem a revitalização de práticas culturais e obras de arte são fundamentais para acompanhar a riqueza e a diversidade desta extraordinária cultura

A valorização e preservação dos atos culturais e artesanais dos indígenas “desaldeados” Atikum de Mirandiba, Pernambuco, são fundamentais para promover a identidade e a independência dessas comunidades. Espaços comprometidos com a articulação cultural e de qualidade assumem um papel essencial no acompanhamento dos costumes e na transmissão do legado cultural de uma geração para outra

Os espaços dedicados à cultura e artesanato também constituem portas abertas para o desenvolvimento sustentável das comunidades. Ao potencializar o turismo cultural e a oferta de trabalhos artesanais, esses espaços agregam à economia local, posicionando e gerando remuneração. Este ciclo ético promove a independência econômica e desenvolve modos de vida para o "desaldeado" Atikum.

A falta de um espaço físico adequado prejudica a comunidade indígena, onde a associação AIAUM - Associação dos Indígenas Atikum uma Que Residem em Mirandiba, já existente, tem dificuldades em se reunir. Tal espaço se faz necessário para a associação poder desenvolver reuniões, discutir políticas indígenas, exercer a cultura tradicional, como, por exemplo, o toré (Dança tradicional dos povos originários), promover oficinas de ensino do artesanato indígena e incentivar a comercialização, como também o cultivo de hortas, atendimento voluntário de saúde indígena e encontros em geral

1.1. Problemática

Este trabalho tem como problemática: Qual é a importância de compreender a preservação, valorização e revitalização da cultura, artesanato e modos de vida dos indígenas "desaldeados" Atikum de Mirandiba, Pernambuco?

Compreender a preservação, valorização e revitalização da cultura, artesanato e modos de vida dos indígenas "desaldeados" Atikum de Mirandiba, Pernambuco é de suma importância para garantir a preservação da



identidade cultural e histórica desse grupo étnico. A valorização do artesanato e dos modos de vida indígenas não apenas preserva tradições ancestrais, mas também promove a autonomia econômica dessas comunidades, contribuindo para o fortalecimento socioeconômico e a promoção da igualdade.

Além disso, ao entender e respeitar a cultura dos Atikum, estamos fomentando um diálogo intercultural que é essencial para a construção de uma sociedade mais plural, inclusiva e consciente das diversidades étnicas e culturais presentes no país.

Figura 1 - Indígenas "desaldeados" Atikum de Mirandiba



Fonte: A autora, 2023

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Compreender a importância da preservação, valorização e revitalização da cultura, artesanato e modos de vida dos indígenas "desaldeados" Atikum de Mirandiba, Pernambuco.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar o histórico dos indígenas "desaldeados" Atikum de Mirandiba, Pernambuco.
- Identificar elementos culturais e a para preservação na comunidade indígenas "desaldeados" Atikum de Mirandiba, Pernambuco.
- Avaliar as dificuldades da comunidade Atikum, focando na necessidade de espaços apropriados.

1.3 Metodologia



Nesta pesquisa, a metodologia utilizada será uma revisão de literatura com base em um método de revisão bibliográfica qualitativa básica. O processo será realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, utilizando livros de diversos autores como fonte de informação. Além disso, deve ser realizado um levantamento de informações específicas sobre o tema nos últimos 10 anos. Essa abordagem visa fornecer uma visão abrangente e atualizada do assunto, com base em evidências e conhecimentos existentes na literatura.

2. Fundamentação Teórica

Os Atikum são um grupo étnico indígena do Brasil, que estão localizados principalmente no sertão pernambucano. Esse povo conta atualmente com uma população de aproximadamente 5.660 indígenas (IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023). A base de economia do povo atikum vem da agricultura, com o plantio principalmente da mandioca, feijão, fava, milho e algodão, que fazem uma bela paisagem para quem avista a Serra do Umã (sede do posto atikum).

Os povos indígenas Atikum, estão distribuídos nas cidades de Belém do São Francisco (PE), Salgueiro (PE), Mirandiba (PE) e Carnaubeira da Penha (PE), nesta última a população indígena ultrapassa a marca de 85% da ocupação territorial de todo o município (IBGE, 2023). Já em Mirandiba a proporção de indígenas da etnia Atikum na cidade é de aproximadamente 32%, cerca de 4.538 indígenas (IBGE, 2023). Essa migração para a cidade se deu por vários fatores, mas principalmente pela busca por melhores condições de vida.

Conforme mostrado na figura 02 os povos Atikum residentes em Mirandiba – PE, considerados indígenas desaldeados, buscam pelo direito a uma sede, espaço físico para a associação AIAUM (Associação Indígena Atikum Umã de Mirandiba), onde possam promover encontros, reuniões e desenvolver a cultura do seu povo originário. Para que a cultura e os costumes se mantenham vivos para as próximas gerações, mesmo que fora da aldeia. Dito isso, o intuito deste trabalho é sanar essa problemática com a construção da importância de um espaço como esse para a comunidade na associação AIAUM

Figura 2- Vivência dos indígenas "desaldeados" Atikum de Mirandiba



Fonte: A autora, 2023

O termo "desaldeados" refere-se a grupos indígenas que foram desalojados ou removidos de suas terras tradicionais, muitas vezes devido a pressões externas, como colonização ou interesses econômicos. A



situação dos "desaldeados" Atikum de Mirandiba, Pernambuco, pode ser analisada à luz de várias abordagens teóricas relacionadas às questões indígenas, deslocamentos forçados e resistência.

O autor Nogueira (2013) argumenta que o deslocamento forçado de comunidades indígenas de suas terras tradicionais é uma estratégia frequentemente utilizada por forças coloniais e capitalistas como parte do processo de despossessão. Isso significa que, ao remover os indígenas de suas terras, essas forças visam privá-los de seus recursos e modos de vida tradicionais, muitas vezes em benefício próprio.

Nesse contexto, a discussão sobre a importância da territorialidade e da relação entre os indígenas e suas terras tradicionais torna-se crucial. A territorialidade refere-se à conexão profunda entre um grupo indígena e sua terra, que não é apenas um espaço físico, mas também um componente essencial de sua identidade cultural e subsistência. Quando os indígenas são desalojados de suas terras, sua identidade e modos de vida tradicionais são ameaçados.

Assim, as abordagens teóricas que enfatizam a territorialidade e os impactos do deslocamento forçado podem ajudar a compreender a situação dos "desaldeados" Atikum de Mirandiba, destacando os desafios que enfrentam para manter sua identidade cultural e resistir às pressões externas que buscam despossuí-los de suas terras tradicionais. Essas teorias podem também ajudar a analisar como esses grupos indígenas buscam preservar suas tradições e identidades em meio a essas adversidades.

O "desaldeamento" dos Atikum e de outros grupos indígenas também pode ser examinado em relação às políticas públicas que afetam essas populações. Políticas governamentais desempenham um papel significativo no processo de deslocamento forçado e na proteção dos direitos indígenas (PAGANO, 2020)

Essa discussão destaca como as políticas públicas podem tanto contribuir para a proteção dos direitos e da identidade indígena quanto para a sua desestruturação, dependendo de como são implementadas e aplicadas. Os integrantes da "Comunidade Indígena de Atikum-Umã" preferem se autodenominar como índios de Atikum-Umã, em honra a uma linhagem ancestral. Acredita-se que Umã, considerado o "índio mais idoso," seja o progenitor de Atikum. A descendência desta linhagem floresceu na aldeia Olho d'Água do Padre (anteriormente conhecida como Olho d'Água da Gameleira). Porém, há uma versão alternativa que sugere que o nome Atikum tenha surgido durante um ritual de toré (MENDONÇA, 2003)

Na década de 1940, o termo "Atikum" foi oficialmente registrado pela primeira vez, quando o Serviço de Proteção aos Índios (SPI) reconheceu uma comunidade indígena com esse nome. A origem desse termo está relacionada a uma possível interação com um grupo chamado "Aticum" ou "Araticum," que se integrou aos "Umans" na Serra do Umã. Registros mais antigos, do final do século passado, também mencionam "Araticum" como um pequeno local no município de Floresta. Além disso, em 1968, Cestmir Loukotka, em sua obra "Classification of South American Indian Languages," identificou "Aticum" ou "Araticum" como a língua extinta de uma tribo que, naquela época, já havia adotado predominantemente o português em Pernambuco, próximo a Carnaubeira. (MENDONÇA, 2003)

A expressão "índios da Serra do Arapuá" usada neste estudo não busca criar uma nova nomenclatura para o grupo estudado, mas reflete uma escolha consciente de caráter político e teórico. Em primeiro lugar, reconhece a identidade indígena autoatribuída pelo grupo estudado. Em segundo lugar, delimita o território da Serra do Arapuá, que é tanto um espaço físico quanto simbólico de ocupação tradicional e representação identitária do grupo. Por último, essa expressão, apesar de aparentemente genérica, não menciona um etnônimo específico, pois isso faz parte de um processo dinâmico que envolve uma relação complexa, às vezes harmoniosa, às vezes conflituosa, com os Atikum-Umã e a sociedade circundante (MENDONÇA, 2003).



Umã". Isso reflete a importância da descendência de Umã para Atikum na formação da aldeia (comunidade indígena), indicando uma relação de subordinação. (COSTA; LIMA, 2015)

Os indígenas "desaldeados" Atikum falam apenas português e têm poucas lembranças de uma língua anterior, exceto por algumas palavras relacionadas à natureza. Enquanto a língua Aticum é considerada extinta, no caso dos Umã, existem diferentes opiniões sobre sua classificação linguística, com algumas fontes sugerindo uma ligação com a família Cariri e outras considerando-a isolada ou desconhecida. (PAGANO, 2020)

A negação dos direitos dos povos indígenas resulta da utilização inadequada de critérios raciais e culturais para definir a identidade, relacionada aos interesses territoriais da classe dominante nas terras indígenas. Portanto, ao estudar grupos étnicos nesse contexto, é importante considerar a dimensão política e social (coletiva) da identidade étnica, juntamente com suas implicações institucionais.

A identidade social surge a partir do processo de identificação e envolve a ideia de grupo, com foco específico nos grupos étnicos neste estudo. Max Weber, na primeira metade do século XIX, definiu grupos étnicos como aqueles grupos humanos que compartilham semelhanças em hábitos externos, costumes, ou ambos, e mantêm uma crença subjetiva em uma origem comum, o que é importante para suas relações comunitárias, independentemente da existência de uma conexão sanguínea real. (COSTA; LIMA, 2015)

Weber ressalta a dimensão social e política dos grupos étnicos, realçando a relevância do habitus e da crença compartilhada em uma origem comum, ao invés de se limitar à herança genética. Nessa perspectiva, Barth argumenta que os grupos étnicos são considerados como estruturas de organização social. Quando os indivíduos usam identidades étnicas para classificar e descrever os outros durante as interações sociais, isso resulta na constituição de grupos étnicos. (COSTA; LIMA, 2015)

Neste sentido A preservação dos elementos culturais de comunidades indígenas "desaldeadas", como os Atikum de Mirandiba, Pernambuco, é de extrema importância para a promoção da diversidade cultural e para garantir que a identidade e os conhecimentos tradicionais dessas comunidades sejam transmitidos às gerações futuras. Aqui estão alguns elementos culturais que podem ser identificados como importantes para a preservação na comunidade Atikum

3. Resultados (ou Resultados Esperados)

O artesanato tradicional é outra faceta importante da cultura Atikum. As habilidades tradicionais, como cestaria, cerâmica, tecelagem e escultura, são passadas de geração em geração e representam uma parte essencial da cultura material da comunidade. A preservação dessas tradições artesanais não apenas mantém viva a história cultural, mas também pode ser uma fonte de sustento para os membros da comunidade. A música e a dança desempenham um papel significativo na expressão cultural dos Atikum. São formas de arte que carregam emoções, histórias e conexões com a tradição. Preservar e ensinar as músicas e danças tradicionais indígenas "desaldeados" Atikum é vital para manter a herança cultural viva e proporcionar uma maneira de se expressar e se conectar com as raízes culturais. (PAGANO, 2020)

A transmissão de mitos, lendas e histórias tradicionais é uma maneira importante de preservar a cosmovisão e a sabedoria ancestral dos Atikum. Essas narrativas frequentemente contêm conhecimentos profundos sobre a relação da comunidade com a terra, o cosmos e os valores culturais. Manter essas histórias vivas é fundamental para a compreensão da identidade cultural da comunidade. Muitas comunidades indígenas,



incluindo os Atikum, possuem conhecimentos valiosos sobre plantas medicinais e práticas de cura tradicionais. A preservação desses conhecimentos é crucial para a saúde e o bem-estar da comunidade, além de representar um importante patrimônio cultural e científico.

As práticas religiosas e cerimônias desempenham um papel fundamental na cultura Atikum, conectando a comunidade com suas crenças espirituais e tradições ancestrais. É essencial proteger e praticar essas cerimônias de acordo com as tradições, garantindo a continuidade das práticas espirituais que moldam a vida da comunidade.

Os indígenas "desaldeados" Atikum podem ter sistemas tradicionais de governança e organização social que desempenham um papel importante na coesão da comunidade. Respeitar e preservar esses sistemas é fundamental para manter a identidade cultural e a autonomia da comunidade. A relação da comunidade indígena "desaldeados" Atikum com seu território e meio ambiente é central para sua cultura. A preservação ambiental e a gestão sustentável dos recursos naturais são cruciais não apenas para a sobrevivência da comunidade, mas também para a manutenção das tradições ligadas à terra e à natureza.

Para preservar esses elementos culturais na comunidade indígena "desaldeados" Atikum de Mirandiba, é necessário um esforço conjunto que envolva a própria comunidade, organizações indígenas, instituições de pesquisa, governo e a sociedade em geral. Isso pode incluir programas de educação cultural, documentação de conhecimentos tradicionais, apoio à revitalização da língua e projetos que promovam a valorização da cultura indígena.

É importante respeitar os desejos e a liderança da comunidade indígena "desaldeados" Atikum em relação à preservação de sua cultura, garantindo que as ações sejam culturalmente sensíveis e respeitem os direitos e a autonomia dessa comunidade indígena.

No Sítio Lagoa, parentes de D. Amélia guardaram vestimentas usadas em rituais religiosos, incluindo um cruzeiro, recipiente de jurema e imagens de santos semelhantes aos usados pelos indígenas "desaldeados" Atikum em suas cerimônias na Serra Umã.

A concepção de território abrange diversas esferas, incluindo o aspecto geográfico, político e simbólico. Esses elementos se entrelaçam para formar uma complexa rede de significados no contexto concreto, que se reflete na maneira como indivíduos ou grupos se apropriam do território e estabelecem vínculos com o Estado-nação em termos de identidade e representação.

Os valores territoriais desempenham um papel fundamental na definição da natureza dos territórios criados pelos seres humanos. No contexto brasileiro, a questão territorial está intimamente ligada à divisão de poder político e econômico, que reflete o pensamento capitalista predominante e sua concentração fundiária. No entanto, quando se consideram os grupos étnicos, outros valores mais subjetivos emergem, influenciados por sua experiência histórica e sua visão de mundo Zilá Mesquita (1995, p.81).

De acordo com Almeida (2009), ao longo da história, os seres humanos têm se deslocado continuamente. No entanto, as motivações para esses deslocamentos variam significativamente, tanto em termos das condições em que ocorrem quanto em relação aos significados atribuídos por aqueles que partem e por aqueles que os recebem.

Os remanescentes Atikum, por exemplo, têm uma experiência nômade marcada por diferentes lugares, paisagens, experiências gratificantes e desafios. Originários de Cabrobó, no estado de Pernambuco, onde viviam em aldeamentos, foram realocados pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) para uma nova área na



ilha de Sansão, no mesmo estado. No entanto, não conseguiram estabelecer residência permanente devido à falta de condições básicas de sobrevivência e à falta de meios para se sustentarem. Isso os levou a migrar para Brasília, Distrito Federal, por volta de 1987.

A avaliação das dificuldades enfrentadas pela comunidade Atikum, com um foco na necessidade de espaços apropriados para a preservação, valorização e revitalização da cultura, artesanato e modos de vida, envolve uma série de aspectos multidisciplinares que podem ser abordados a partir de diversas perspectivas teóricas. Abaixo, apresento um referencial teórico com citações indiretas que abordam esse tema:

Lacerda e Acosta (2017) a preservação da cultura indígena é fundamental para a identidade e o bem-estar das comunidades, sendo assim, a cultura é o veículo através do qual os grupos indígenas se relacionam com o mundo e se afirmam como povos distintos. A perda da cultura representa uma ameaça à sua continuidade.

A valorização do artesanato indígena desempenha um papel significativo na geração de renda e na promoção da cultura. De acordo com Castilho et. al. (2017) o artesanato é uma expressão única da identidade cultural indígena, e seu fortalecimento não apenas preserva tradições, mas também promove o empoderamento econômico das comunidades, o que deve ocorrer dentro do xxxxx

A disponibilidade de espaços apropriados é essencial para a promoção da cultura e da preservação do patrimônio cultural indígena. Conforme citado por Neto e Bittencourt (2017) a criação de espaços culturais adequados é crucial para abrigar atividades de revitalização cultural, como cerimônias, aulas de língua indígena e oficinas de artesanato.

A disposição espacial das comunidades e de seus espaços culturais desempenha um papel crítico na promoção da cultura. Segundo Bernardo e Carvalho (2020) a disposição dos espaços influencia as interações sociais, o engajamento com as tradições e a transmissão intergeracional do conhecimento.

Sendo assim a avaliação das dificuldades enfrentadas pela comunidade Atikum, com foco na necessidade de espaços apropriados para a preservação, valorização e revitalização da cultura, artesanato e modos de vida, é um tema multifacetado que envolve a interseção de aspectos culturais, econômicos e espaciais. A literatura acadêmica destaca a importância de abordar esses desafios de forma holística, considerando as perspectivas e contribuições das próprias comunidades indígenas, bem como a colaboração interdisciplinar para promover a sustentabilidade cultural e social dessas comunidades.

4. Considerações Finais

A comunidade Atikum, assim como outras comunidades indígenas, enfrentou diversas dificuldades decorrentes da deficiência de espaços convencionais e da marginalização cultural. Este trabalho espera investigar estas dificuldades, com destaque excepcional para a urgente necessidade de espaços suficientes para a proteção, valorização e revitalização da cultura, especialidades e modos de vida da comunidade indígena Atikum.

A comunidade indígena "desaldeados" Atikum possui uma rica história e cultura, bem alicerçada nos costumes tradicionais e no contato harmonioso com a natureza. Compreender estas raízes é crucial para apreciar a importância de proteger e nutrir a cultura.

Esta parte atende aos problemas contemporâneos observados pela comunidade Atikum, incluindo a deficiência de domínios, dificuldades financeiras, deturpação social e o perigo para a gestão ecológica. Estas variáveis são significativas para a exigência séria de espaços protegidos para proteção e preservação cultural.



A preservação, valorização e revitalização da cultura dos indígenas "desaldeados" Atikum são cruciais para a personalidade, confiança e prosperidade da comunidade. Estas componentes sociais são igualmente essenciais para a transmissão intergeracional de informações e a manutenção de práticas tradicionais sustentáveis.

Espaços apropriados, por exemplo, centros de cultura, museus, escolas tradicionais e regiões para práticas de artesanato, assumem um papel crucial na proteção e transmissão da cultura Atikum. São espaços de reafirmação da personalidade e aprendizado constante.

São propostas metodologias eficazes para a preservação, valorização e revitalização da cultura Atikum, incluindo a elaboração de abordagens de segurança social e de promoção, reforçando a prática da indústria das viagens e capacitando a cooperação dinâmica dos jovens na transmissão de valores sociais

5. Recomendações

Este trabalho apresenta a importância de criar e manter espaços apropriados para a preservação, valorização e revitalização da cultura, especialidades e modos de vida da comunidade Atikum. A conservação do legado social é imperativa para a comunidade atual, mas também para a sociedade em geral, promovendo a variedade social e o respeito comum entre os indivíduos. A preservação da cultura indígenas "desaldeados" Atikum deve ser muito importante, garantindo que as pessoas no futuro possam apreciar e beneficiar deste legado rico e significativo.

6. Referências Bibliográficas

BERNARDO, Lilian Dias; CARVALHO, Claudia Reinoso Araújo de. O papel do engajamento cultural para idosos: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, 2020.

BORGES, Édila Bianca Monfardini; RIGONATO, Valney Dias. O MODO DE VIDA DAS FAMÍLIAS INDÍGENAS ATKUM E A SUA REELABORAÇÃO ÉTNICA NAS ÁREAS DE TRANSIÇÃO CERRADO/CAATINGA. **PRODUÇÃO ACADÊMICA**, v. 7, n. 02, p. 47-65, 2021.

CASTILHO, Maria Augusta et al. Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local. **Interações (Campo Grande)**, v. 18, p. 191-202, 2017.

COSTA, Kênia Gonçalves; LIMA, Marcela Pereira. **ACADÊMICAS INDÍGENAS DO CAMPUS DE ARAGUAÍNA-UFT: DA ALDEIA À UNIVERSIDADE**. 2015

DUARTE, Raísa de Almeida et al. **Avaliação do sistema de vigilância alimentar e nutricional indígena: etnia Atikum, carnaubeira da Penha-PE, 2012**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

LACERDA, Luiz Felipe Barbosa; ACOSTA, Luis Eduardo. Indicadores de Bem-estar Humano para Povos Tradicionais: o caso de uma comunidade ribeirinha na fronteira da Amazônia brasileira. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 53, n. 1, p. 100-111, 2017.

MENDONÇA, Caroline Farias Leal. "Os índios da Serra do Arapauá" : identidade, território e conflito no sertão de Pernambuco / Caroline Farias Leal Mendonça. – 2003. 113 f. : il. ; 30cm.

NETO, Virgilio Bomfim; BITTENCOURT, Miguel Colaço. Expressividade, performance e cânticos de cura na revitalização cultural Yawanawa. **Revista de Estudos e Investigações Antropológicas**, v. 4, n. 1, 2017.



NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. Lugar como a representação das existências. In: HEIDRICH, Álvaro Luiz; COSTA, Benhur Pinós da; PIRES, Cláudia Luisa Zeferino (Organizadore). MANEIRAS DE LER: Geografia e Cultura. – Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar Cultura, 2013.

PAGANO, L. Atikum. 2020. Disponível em: <https://indigenasbrasileiros.blogspot.com/2020/05/atikum.html>. Acesso em 01 de out. 2023

